

# BOLETIM DO GRUPO PET CR-UFPEL



Por Pamela Pereira de Pereira  
Bolsista do Grupo PET CR

PET  Conservação e Restauro



## EDITORIAL

### CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

Este boletim retoma questões que permeiam o campo da conservação e restauração do patrimônio cultural, relatando eventos, analisando fatos e discutindo conceitos relevantes e atuais.

A conservação preventiva, a curativa e a restauração do patrimônio cultural, são temas que estarão presentes em todas as edições deste periódico, nos quais se buscam aspectos importantes que tratados por profissionais, pesquisadores e cientistas da nossa área de atuação, ampliam a nossa compreensão deste vasto campo de atuação.

Além destes temas, o boletim apresenta, neste número, uma entrevista especial que aborda o tema da Evasão no Ensino Público Superior, enfocando as causas e os fatores de ordem social, cultural, política e econômica que estão por trás do abandono dos cursos universitários por alunos de todos os semestres.

Assuntos importantes como a Jornada de Museologia, Conservação e Restauro e a exposição dos trabalhos realizados em sala de aula por alunos e professores do curso de C&R no Museu do Doce da UFPEL são temas relatados.

Ainda, conta-se sobre o projeto do laboratório de conservação-científica do curso de C&R, que visa o aprimoramento da formação científica e do trabalho científico em Conservação e Restauração.

Detalha-se e comenta-se o inovador Projeto Laneira Casa dos Museus, entregue oficialmente ao reitor da UFPEL, Prof. Mauro Del Pino. O projeto propõe a ideia de museus integrados em gestão compartilhada e sustentável, apoiado em um núcleo interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão.

A crônica sobre a destruição do patrimônio mundial em países com culturas intolerantes, também é presente neste número.

E por fim, o boletim apresenta uma relação comentada de eventos promovidos pelo Grupo Pet CR. De fato, está é uma contagiosa e instigante área de atuação. Esperamos que tenham uma ótima leitura.

## EXPEDIENTE

O Boletim PETCR é uma publicação semestral do grupo de Educação Tutorial do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. Objetiva ser um veículo das ações do grupo, voltadas para o fomento das experiências acadêmicas no campo do Patrimônio Cultural e para a divulgação da profissão do Conservador e Restaurador. São autores dos números integrantes do grupo e convidados. Textos de outros autores poderão ser publicados se estiverem de acordo com o escopo da publicação. Propostas de colaboradores podem ser enviadas para o email do grupo ([pet.cr@bol.com.br](mailto:pet.cr@bol.com.br)).

**Coordenadora do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais e Móveis da UFPEL**  
Silvana de Fátima Bojanoski

#### **Bolsistas do grupo PET C&R da UFPEL**

Bolsista PET CR/UFPEL Ana Carolina Kohn Behling  
Bolsista PET CR/UFPEL André Luís Maragno  
Bolsista PET CR/UFPEL Claudia Maria Bitencourt Carvalho  
Bolsista PET CR/UFPEL Eduardo Araújo  
Bolsista PET CR/UFPEL Eloísa do Carmo de Oliveira  
Bolsista PET CR/UFPEL Jairo Hardtke Kaster  
Bolsista PET CR/UFPEL Juliana Cavalheiro Rodighiero  
Bolsista PET CR/UFPEL Larissa Rodales da Fonseca  
Bolsista PET CR/UFPEL Mirella Moraes de Borba  
Bolsista PET CR/UFPEL Pamela Pereira de Pereira  
Bolsista PET CR/UFPEL Priscilla Pinheiro Lampazzi  
Bolsista PET CR/UFPEL Tarsila Costa Rizzi

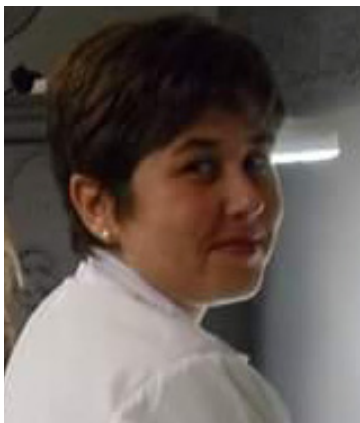
**Produção projeto gráfico**  
Bruna Peres Cardoso

**Tutora Grupo PET C&R UFPEL**  
Prof.ª. Dr.ª. Francisca Ferreira Michelon

**Site:**  
[conservacaoerestaurao.wix.com/pet-cr](http://conservacaoerestaurao.wix.com/pet-cr)

**Endereço:**  
Rua Lobo da Costa 1877,  
CEP: 96010-150, Pelotas - RS

 PET Conservação e Restauro UFPEL



Por Claudia Maria B. Carvalho  
Bolsista do Grupo PET CR

## HUMANIDADE E PRESERVAÇÃO

Aquilo que entendemos como patrimônio cultural está sempre em risco, ainda mais quando há desacordo entre o que uma sociedade entende por valor de memória e tradição e os bens que foram preservados antes dela.

São muitos os exemplos: na antiguidade, a destruição do templo de Jerusalém; na idade média, os bens destruídos pela pilhagem das cruzadas; já mais recentemente, a destruição do legado das culturas nativas pelos colonizadores na América; na era moderna, a destruição de tudo que não fosse considerado digno pelo nazismo, etc.

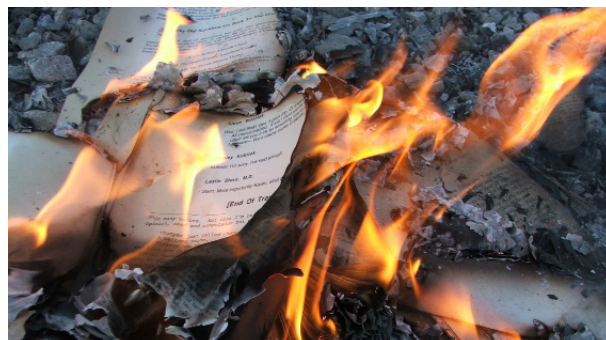
Um destes fatos está ocorrendo agora. O mundo tomou conhecimento, por meio de vários veículos de comunicação, da destruição de monumentos históricos e culturais no Iraque, assumida pelo auto-proclamado 'Estado Islâmico' (EI). Um exemplo dos alvos do EI é o sítio arqueológico da antiga cidade de Hatra (considerada pela UNESCO, patrimônio histórico da humanidade). Em uma semana, o grupo destruiu dois museus e dois sítios arqueológicos, segundo notícia divulgada no site da BBC Brasil.

Outro exemplo é o museu em Mosul, onde os 'jihadistas' derrubaram estátuas da época assíria, dos séculos VI I e VI I I a.C. Ainda na mesma cidade, atearam fogo em pelo menos oito mil textos científicos e culturais e depois destruíram a Biblioteca Pública com explosivos. Vídeos contendo imagens do ataque foram

amplamente divulgados.

O EI alicerça seus ideais no fundamentalismo (crença na interpretação literal do Alcorão), ao mesmo tempo em que é formado por um braço iraquiano da Al-Qaeda. O grupo vem destruindo obras históricas de outras manifestações religiosas em nome de sua fé.

Estes não são fatos isolados. Ao contrário, estão sendo recorrentes na atualidade, e, ainda que preservar bens culturais, tangíveis ou intangíveis possa parecer óbvio, em decorrência da documentação e registro; a proteção destes nem sempre é fato assegurado. Os últimos acontecimentos indicam que há muito o que refletir sobre os meios protetivos de bens culturais históricos, especialmente aqueles que foram considerados bens da humanidade e que apesar disso, continuam vulneráveis, ameaçados, inclusive, por aqueles que os deveriam proteger.



(FOTO: LEARNINGLARK/FLICKR/CREATIVE COMMONS)  
<http://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2015/02/estado-islamico-queima-milhares-de-livros-e-manuscritos-raros-em-mosul.html>



## EXTENSÃO



Por Juliana Cavalheiro Rodrighiero  
*Bolsista do Grupo PET CR*

# RELATO COMENTADO DA JORNADA DE MUSEOLOGIA, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Entre os dias 22 e 29 de Novembro de 2014, o grupo PET Conservação e Restauro, promoveu a Jornada de Museologia, Conservação e Restauro, no Museu do Doce da UFPel. O evento almejou apresentar à comunidade uma amostra dos conhecimentos e práticas exercidos pelos estudantes do curso. Ao longo da semana, foram debatidas técnicas e teorias em palestras, aulas abertas e mesas redondas de convidados, visitas mediadas, oficinas, exposições e, além disso, o grupo pet elaborou um folder da exposição e um boletim informativo. Durante a jornada, os petianos realizaram uma sessão de fotos vestidos de personagens da antiguidade e o momento ficou registrado em um mural durante a exposição.

No primeiro dia da Jornada, aconteceram duas visitas, a Visita mediada ao Centro Histórico sob orientação da prof<sup>a</sup> Kelli Scolari e a Visita mediada ao Cemitério São Francisco de Paula, sob instrução da professora Luiza Neitzke. À tarde, a bolsista e aluna do curso Juliana Rodrighiero, ministrou a oficina de "Noções Básicas de AutoCAD na graficação de esculturas". Durante toda a semana, entre os dias 24 e 28 de Novembro de 2014, estiveram abertas à comunidade as exposições. Estas exposições, na verdade, eram demonstrações expositivas acerca do curso de Conservação e Restauro e de restaurações feitas pelos acadêmicos do curso. Além disso, durante a semana, no período da noite, tivemos palestras, mesas redondas e aulas abertas ministrada por

convidados. Na segunda-feira, as palestras foram apresentadas pelas professoras do curso, Silvana Bojanoksi, versando sobre "A importância de Diagnósticos de Conservação em Acervos Documentais" e a professora e tutora do PET, Francisca Michelin, ministrando a palestra intitulada "Uma imagem para o futuro: aspectos relacionados à conservação de fotografias históricas".

Na terça-feira, a mesa redonda também ficou sob responsabilidade das professoras do curso. A professora Isabel Torino, apresentou a "Recuperação de uma Moldura em Talha Dourada: A difícil tarefa de restaurar e conservar", já a professora Daniele Fonseca, mostrou resultados do "Projeto GEPE- Grupo de Estudo e Pesquisas em Estuque", enquanto que, a professora Andrea Bachettini, apresentou a palestra sobre "A atuação do laboratório C&E de pinturas do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais do ICH/UFPel na Recuperação de Acervos Pictóricos através de atividades de ensino, pesquisa e extensão". No dia seguinte foi a vez das professoras do Curso de Museologia, Carla Gastaud e Noris Leal, apresentarem uma mesa redonda sobre "Os museus: Formação do Profissional das Instituições de Memória". No penúltimo dia, o biólogo Jucélio Duarte, ministrou palestra sobre a "A entomologia no campo da Conservação".

No último dia, o restaurador Markus Wilimzig e Suzana Vielitz em uma aula aberta, apresentaram o tema: "O prédio histórico



como paciente e as análises científicas” e como encerramento das atividades noturnas, o grupo promoveu um coquetel de confraternização.

Mas o último dia da Jornada, ficou mesmo sob responsabilidade dos membros do PET, a voluntária e aluna do curso Cristiane Rodrigues ofertou a oficina de “Acondicionamento para preservação de coleções fotográficas” e o bolsista e aluno Jairo Kaster ministrou uma oficina de “Técnicas de Estêncil”.

A jornada de Museologia Conservação e Restauro, foi planejada e organizada pelos bolsistas, voluntários e pela tutora do PET de Conservação e Restauro. Foi um evento que exigiu muita dedicação e agregou conhecimentos não somente para a comunidade acadêmica como também para a comunidade local, expondo um pouco da realidade vivida e das práticas efetuadas no dia a dia destes profissionais da área de Conservação-Restauro e Museologia.

Fotografias das atividades da Jornada de Museologia, Conservação e Restauro



Fotografia do grupo em ação coletiva do conjunto de Grupos PET da UFPel no Colégio Municipal Pelotense (outubro de 2015)  
Acervo do Grupo

## EVENTO

# O CUIDADOR DA MEMÓRIA UMA EXPOSIÇÃO SOBRE O QUE FAZ O CONSERVADOR-RESTAURADOR



Por Jairo Hardtke Kaster  
Bolsista do Grupo PET CR

Entre os dias 22 e 29 de novembro 2014, o Grupo PET Conservação e Restauro organizou uma exposição no Museu do Doce da UFPel (também conhecido pelo seu nome histórico "Casarão 8"). A exposição consistiu em apresentar trabalhos de restauro, douramento e conservação realizados por alunos e professores do curso de C&R. Alguns projetos de extensão vinculados ao curso foram presentes na exposição, sobretudo, a Fototeca Memória da UFPel que foi contemplada com uma sala na qual se montou um laboratório fotoquímico. Nele, em vitrines projetadas e confeccionadas pelo autor deste texto, expuseram-se máquinas fotográficas, acessórios e equipamentos utilizados no processo de revelação fotográfica. Este conteúdo, ilustrativo da prática do curso, objetivou receber escolas de ensino fundamental e médio, tanto para conhecerem e sentirem o ambiente do museu, como para se cercar do conhecimento que o conservador deve ter dos processos que estão por trás da origem dos artefatos. Assim, a exposição revestiu-se de um caráter essencialmente didático.

Além da exposição, este período oportunizou a ocorrência de oficinas ministradas pelos alunos integrantes do grupo PET e de visitas guiadas: ao cemitério ecumênico São Francisco de Paula, conduzida pela professora Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho e ao centro histórico de Pelotas, conduzida pela conservadora Keli Cristina Scolari. A intensa semana foi acompanhada de mesas redondas,

aulas abertas ao público e palestras.

O esforço da exposição inserida nas Jornadas de Museologia, Conservação e Restauro, objetivou reforçar para a comunidade o âmbito de aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes na área do patrimônio cultural. Um dos princípios, que se postula incansavelmente no curso é de que se deve conservar o patrimônio para que não seja preciso intervir com métodos de restauração, geralmente invasivos, caros e com riscos de várias ordens. O museu, generoso, foi o lugar onde estas ideias puderam ser expostas e faladas e a parceria permitiu que muitas pessoas vissem a prática e concluíssem a importância do conservador e restaurador para a memória das sociedades.



Fotografia da exposição Conservador O Cuidador da Memória  
Acervo do Grupo



# ENTREVISTA

## ENTREVISTA COM EUGÊNIA ANTUNES DIAS



Por Larissa Rodales da Fonseca  
Bolsista do Grupo PET CR

### *Informações sobre a entrevistada*

*Sou militante, pesquisadora e Doutora em Educação Ambiental, mas profissionalmente atuo como Técnica em Assuntos Educacionais na PRG e coordeno o setor de Programas e Projetos, trabalhando com temas como a mobilidade acadêmica, nos Projetos de Ensino, nos programas afeitos ao ensino de graduação, como as bolsas de iniciação ao ensino. Entretanto, como esta temática perpassa a PRG e mobiliza a todos nós, penso que posso falar de forma genérica a partir da experiência cotidiana. Desde que assumi este cargo na PRG em dezembro de 2013, juntamente com o Pró-reitor de Graduação, estamos nos apropriando dos diversos assuntos referentes ao ensino de graduação na UFPEL.*

O Grupo PT CR entrevistou a Técnica em Assuntos Educacionais da Pró-Reitoria de Graduação da UFPEL para conhecer um pouco mais sobre a evasão nas universidades. Este é um tema recorrente a maioria dos cursos universitários que surgiram durante o REUNI.



*Eugênia Antunes Dias*

### A evasão no Ensino Público Superior

O tema da evasão preocupa os gestores das instituições públicas federais e por certo não é um problema que afeta somente as universidades brasileiras e públicas.

O Plano Nacional da Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, define na estratégia 13.8 a necessidade de se elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas, de modo a atingir 90% (noventa por cento) em 2020. O PNE de 2007 já apontava a necessidade de reduzir os índices de evasão. Os prejuízos referentes ao abandono do ensino superior perpassam, no mínimo, questões sociais e econômicas, desde a defasagem entre o número de brasileiros com nível superior em comparação ao número de vagas públicas ofertadas, até o elevado custo de manutenção do aluno para as universidades públicas brasileiras.

A Pró-reitoria de Graduação (PRG) está trabalhando no sentido de diagnosticar os índices de evasão na UFPEL, estratificando-os de modo a conhecer a evasão de curso, que ocorre quando o estudante troca de curso de graduação na UFPEL; a evasão da UFPEL, porém com permanência no ensino superior em outra instituição pública ou privada. E, por fim, os índices de evasão do sistema de ensino, quando o aluno abandona de vez o ensino superior. Para a definição de políticas



apropriadas ao combate à evasão, é necessário que o diagnóstico seja preciso, pois cada uma dessas situações poderá ter causas distintas implicando em políticas próprias para o seu enfrentamento.

Este debate está sendo tratado igualmente no âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), através do Colégio de Pró-reitores de Graduação (COGRAD). O COGRAD desenvolveu recentemente uma pesquisa a qual contou com a participação de 8 Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, detectando inicialmente um percentual médio de evasão em torno de 13%. O COGRAD tem por meta ampliar esta pesquisa.

Há diferentes aspectos envolvidos na evasão, que se dá com maior volume no primeiro ano do curso. Suas causas podem ser atribuídas a diversos fatores, como horário do curso e/ou carga horária que impede os alunos de trabalharem e estudarem; dificuldade de vislumbrar uma carreira profissional exitosa advinda da conclusão do curso; escolhas equivocadas geradas pelo escasso conhecimento sobre o curso, pela imaturidade e/ou pela impossibilidade de ingressar no curso realmente desejado, devido à alta concorrência ou a inexistência de oferta na região; carência na formação inicial; carência de políticas de acolhimento ao calouro, desde sua inserção acadêmica até auxílios financeiros (moradia, alimentação, transporte, etc).

A evasão também pode ser derivada de currículos rígidos que não permitem a mobilidade acadêmica e a flexibilização no percurso formativo do aluno, desmotivando-o a seguir.

Outra questão que orienta os diagnósticos que estão sendo realizados é o impacto do SISU na evasão, especialmente no tocante a possibilidade de ingresso pela segunda opção.

Por certo os programas de assistência estudantil podem ter um impacto positivo na permanência dos alunos e diminuição da retenção e da evasão, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade social e econômica. Na UFPEL o Programa Bolsa Permanência é gerido pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a condição de

participação é definida pelo Governo Federal, com critérios que variam desde a renda familiar até a carga horária diária do curso.

Por outro lado, a evasão pode não ter motivos necessariamente vinculados a particularidades associadas à exclusão social, mas, sim, o exercício por parte do aluno do direito de refletir sobre a sua formação e procurar outros caminhos.

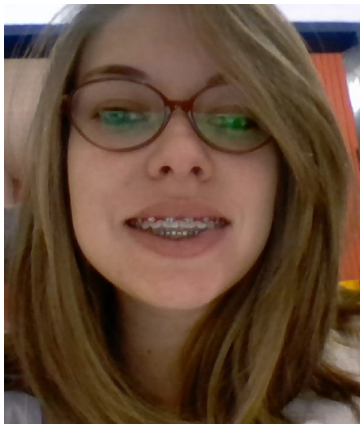


Fotografia da Chamada Oral Matrícula SISU em outubro de 2015 veiculada pela CCS/UFPEL. Imagem de Kátia Helena Dias



## PROJETO

# PROJETO LANEIRA CASA DOS MUSEUS UFPEL: UM INVESTIMENTO NA MEMÓRIA E UMA APOSTA NA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE - SOCIEDADE



Por Mirella Mirella Moraes de Borba  
Bolsista do Grupo PET CR

No dia 11 de novembro de 2014 o projeto arquitetônico da “Laneira – Casa dos Museus” foi entregue oficialmente ao reitor da Universidade Federal de Pelotas, Prof. Mauro Del Pino.

O projeto arquitetônico traduz um conceito inédito de gestão de museus e de integração e sustentabilidade, uma vez que ocupa 9 mil metros quadrados da área da extinta fábrica de lãs com uma proposta de um núcleo interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão. Aberta em 1949 a Fábrica Laneira Brasileira S.A., durante cinquenta e quatro anos de funcionamento, fez parte da vida de muitas gerações que nela tanto tinham seu sustento como suas relações sociais mais cotidianas. No ano de 2003, depois de progressivas desativações dos seus setores, fechou suas portas. Mesmo depois de 2010, quando foi adquirida pela Universidade Federal de Pelotas, a fábrica continuava sem uma finalidade que a poupasse do abandono. Foi só em 2013 que um grupo de professores vinculado ao recém fundado Núcleo de Patrimônio Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura fez a proposta da Casa dos Museus. A pedido, o prédio foi inventariado pelo Município e um ano após o Núcleo apresentava o conceito e o projeto arquitetônico com a proposta de reciclagem do espaço da antiga fábrica. Nesta, o prédio permanece com o máximo da sua estrutura original fazendo jus ao propósito de ser um lugar de cultura, de ensino, de pesquisa, de

memória e, sobretudo, de integração com o bairro e a cidade.

O prédio irá abrigar o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, o Museu da UFPel, o Museu de Arqueologia e Antropologia, a Biblioteca Retrospectiva, o Memorial da Laneira, o Memorial do Telefone, os Cursos de Conservação e Restauro de bens Culturais Móveis, de Museologia e o Programa de Pós-Graduação em Memória e Patrimônio, além de uma área de eventos que comporta um auditório para 700 pessoas, um cinema de 80 lugares, salas de exposição e cafeteria. Tratar-se-á de um lugar onde memória, cultura e ciência unem-se para abrirem grandes e calorosos braços para a cidade.



Foto da solenidade de entrega oficial do projeto arquitetônico da Laneira Casa dos Museus à administração central da UFPel veiculada pela CCS/UFPel. Imagem de Kátia Helena Dias.